

Patologia das Doenças 2

Yvanna Carla de Souza Salgado
(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

Yvanna Carla de Souza Salgado

(Organizadora)

Patologia das Doenças

2

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P312 Patologia das doenças 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Yvanna Carla de Souza Salgado. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Patologia das Doenças; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-85-7

DOI 10.22533/at.ed.857181411

1. Doenças transmissíveis. 2. Patologia. I. Salgado, Yvanna Carla de Souza. II. Série.

CDD 616.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As obras “Aspectos das Doenças Tropicais II e III” abordam uma série de livros de publicação da Atena Editora. Em seu volume II e III, apresentam em seus capítulos, aspectos gerais e epidemiológicos das doenças tropicais analisados em algumas regiões brasileiras.

As doenças tropicais são assim designadas por se tratarem de um conjunto de doenças infecciosas que ocorrem nas regiões tropicais e subtropicais. Em uma ação que objetiva a avaliação dos indicadores globais e o combate e controle dessas doenças, a Organização Mundial da Saúde lançou uma classificação de “doenças tropicais negligenciadas” para agrupar as doenças tropicais endêmicas, causadas por agentes infecciosos ou parasitas principalmente entre a população mais carente e, cuja prevenção e controle são dificultados pela escassez de investimentos.

Essas doenças afetam especialmente as populações pobres da África, Ásia e América Latina. Juntas, causando aproximadamente entre 500 mil a um milhão de óbitos anualmente, segundo dados da Organização Mundial da Saúde. Nos últimos anos ocorreu o ressurgimento da Dengue e a emergente ameaça da Chikungunya e Zika, doenças transmitidas por mosquitos vetores, em diferentes países da América. Inúmeros fatores estão associados ao ressurgimento dessas doenças como crescimento populacional urbano desordenado, mudanças climáticas, aspectos socioeconômicos, modificação dos ecossistemas pela ação antropológica, entre outros.

Neste volume II, dedicado às Doenças Tropicais, reunimos um compilado de artigos com estudos dirigidos sobre Dengue, Chikungunya, Zika e Malária em regiões brasileiras, com o intuito de ampliar o conhecimento dos dados epidemiológicos, contribuindo assim para a formulação de políticas públicas de apoio dirigidas às diferentes características regionais deste país continental.

A obra é fruto do esforço e dedicação das pesquisas dos autores e colaboradores de cada capítulo e da Atena Editora em elaborar este projeto de disseminação de conhecimento e da pesquisa brasileira. Espero que este livro possa permitir uma visão geral e regional das doenças tropicais e inspirar os leitores a contribuírem com pesquisas para a promoção de saúde e bem estar social.

Yvanna Carla de Souza Salgado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PATOGÊNESE E DIAGNÓSTICO DA DENGUE: UMA VISÃO INTEGRADA	
<i>Carmem Gabriela Gomes de Figueiredo</i>	
<i>Luciane Alves Coutinho</i>	
<i>Marizilda Barbosa da Silva</i>	
<i>Claudenice Rodrigues do Nascimento</i>	
CAPÍTULO 2	16
DENGUE: O DESAFIO DAS AÇÕES DE CONTROLE SOBRE O AGRAVO EM UM MUNICÍPIO DO LESTE DE MINAS GERAIS	
<i>Jackeline Alecrim</i>	
<i>Giselle Cristina Andrade Pereira</i>	
<i>Josiane Márcia de Castro</i>	
<i>Hosana Nolasco dos Santos Alves</i>	
<i>Rosineide Vieira Góis</i>	
CAPÍTULO 3	22
PERFIL ETÁRIO DOS CASOS DE DENGUE EM MATO GROSSO DO SUL DE 2007 A 2017	
<i>Alessandra Aparecida Vieira Machado</i>	
<i>Fábio Juliano Negrão</i>	
CAPÍTULO 4	38
DENGUE NO MUNICÍPIO DE VASSOURAS, RJ	
<i>Victor Fellipe Justiniano Barbosa</i>	
<i>Sebastião Jorge Cunha Gonçalves</i>	
<i>Adriano Garcia Ferreira</i>	
<i>Marise Maleck</i>	
CAPÍTULO 5	50
COINFEÇÃO POR DENGUE E LEPTOSPIROSE EM PACIENTE DA AMAZÔNIA OCIDENTAL	
<i>Tamiris Lopes Souza Nascimento</i>	
<i>Thaynara Reipert Fagundes</i>	
<i>Kerollen Nogueira Cavalcante</i>	
<i>Maiara Cristina Ferreira Soares</i>	
CAPÍTULO 6	52
EFICIÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS PRODUZIDAS POR FUNGOS DO SOLO AMAZÔNICO CONTRA LARVAS DE Aedes Aegypti (LINNAEUS, 1762)	
<i>Cláudia Patrícia da Silva Tavares</i>	
<i>Michael Rubem Miranda Tiago</i>	
<i>Rosemary Aparecida Roque</i>	
<i>Wanderli Pedro Tadei</i>	
CAPÍTULO 7	59
CONTROLE DE Aedes (Stegomyia) Aegypti (Linnaeus, 1762) (Diptera: Culicidae) aclimatados em diferentes temperaturas e níveis de gás carbônico utilizando Bacillus thuringiensis israelenses, Saccharopolyspora spinosa e Piriproxyfen	
<i>Yanna de Castro Araújo</i>	
<i>Rosemary Aparecida Roque</i>	
<i>João Antônio Cyrino Zequi</i>	
<i>Wanderli Pedro Tadei</i>	
CAPÍTULO 8	72
(RE) ORGANIZAÇÃO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NO ENFRENTAMENTO DA TRÍPLICE EPIDEMIA DE	

DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA: DESATANDO NÓS E BUSCANDO CAMINHOS

Maricelia Maia de Lima
Erenilde Marques de Cerqueira
Melissa Barreto Falcão
Hélvia Maia de Lima Cerqueira
Rivaldo Venâncio da Cunha
Luiz Carlos Junior Alcântara

CAPÍTULO 9 90

COMPROMETIMENTO NEUROVASCULAR PÓS-FEBRE CHIKUNGUNYA: RELATO DE CASO

Vinícius Fernando Alves Carvalho
Alejandra Debbo
Angela Maria da Silva

CAPÍTULO 10 101

AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA DOENÇA PELO ZIKA VÍRUS NO ESTADO DE SÃO PAULO, 2016

Fernanda Miyashiro Kian
Maria do Carmo Rodrigues Santos Camis
Adalgiza Rosemara Guarnier

CAPÍTULO 11 116

MICROCEFALIA POSSIVELMENTE ASSOCIADA AO VÍRUS ZIKA: DESAFIOS PARA O DIAGNÓSTICO ETIOLÓGICO

Maricelia Maia de Lima
Erenilde Marques de Cerqueira
Hélvia Maia de Lima Cerqueira
Maria Aparecida Oliveira Lima
Rivaldo Venâncio da Cunha
Luiz Carlos Junior Alcântara

CAPÍTULO 12 128

MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS ASSOCIADAS À ARBOVIROSES: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Juliana Teixeira Jales Menescal Pinto
Leila Maria Araújo Vidal
Luciana Melo Ribeiro Rossiter Pinheiro

CAPÍTULO 13 138

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS ARBOVIROSES NOS MUNICÍPIOS DA I REGIÃO DE SAÚDE DO ESTADO DE PERNAMBUCO, BRASIL

Hassyla Maria de Carvalho Bezerra
Marcelle Luana Carneiro Lemos
Kesia Valentim do Nascimento Duarte
Rebeca de Castro Oliveira
Tarcia Thalita Bandeira Garcia
Ângela Lessa de Andrade
Paulo Roberto Silva Galvão
Celivane Cavalcanti Barbosa
Maria de Fátima Gondim de Brito
Cintia Michele Gondim de Brito

CAPÍTULO 14 154

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA MALÁRIA HUMANA NO ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL, NO PERÍODO DE 2010 A 2015

Maria Carolina Albuquerque de Sousa Martins
Marcela Maria Lopes Costa
Leticia Pereira Martins

CAPÍTULO 15..... 165

USO DE TERAPIAS NATURAIS DURANTE O TRATAMENTO DA INFECÇÃO DE PLASMODIUM VIVAX NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO, RONDÔNIA

André Luiz de Souza Ramalho

Onáassis Boeri de Castro

Raida Alves Lima

Letícia Helena de Carvalho

Yasmin Dene

Caroline Rocha Burnett

CAPÍTULO 16..... 175

PROCESSO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM MALÁRIA GRAVE POR PLASMODIUM FALCIPARUM

Maria Cristina Martins de Oliveira

Francisco Railson Bispo de Barros

Fernando da Silva Mello

Cledson de Oliveira Lopes Filho

Joseir Saturnino Cristino

CAPÍTULO 17..... 183

THE USE OF LLINS REDUCES MALARIA INCIDENCE IN THE AMAZON REGION

Samuel da Luz Borges

Claudio Joaquim Borba-Pinheiro

Lourival Marques Roland Júnior

Abraão Levi dos Santos Mascarenhas

Evander de Jesus Oliveira Batista

CAPÍTULO 18..... 193

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE INSETICIDA DE CALDOS METABÓLITOS OBTIDOS A PARTIR DE FUNGOS ISOLADOS DO SOLO AMAZÔNICO CONTRA LARVAS DE ANOPHELES SPP

Cláudia Patrícia da Silva Tavares

Michael Rubem Miranda Tiago

Rosemary Aparecida Roque

Wanderli Pedro Tadei

SOBRE A ORGANIZADORA..... 202

DENGUE: O DESAFIO DAS AÇÕES DE CONTROLE SOBRE O AGRAVO EM UM MUNICÍPIO DO LESTE DE MINAS GERAIS

Jackeline Alecrim

Faculdade Pitágoras, 35160-296, Ipatinga ,MG, Brasil.
Email: jaqueline.alecrim@pitagoras.com.br.

Giselle Cristina Andrade Pereira

Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná CEULJI/
ULBRA. RO, Brasil. Email: gisellekristina@yahoo.com.
br

Josiane Márcia de Castro

Faculdade Pitágoras, 35160-296, Ipatinga ,MG, Brasil.
Email: josianem@kroton.com.br.

Hosana Nolasco dos Santos Alves

Centro Universitário Luterano de Ji-
Paraná CEULJI/ULBRA. RO, Brasil. Email:
hosananolascoalves@gmail.com

Rosineide Vieira Góis

Centro Universitário Luterano de Ji-
Paraná CEULJI/ULBRA . RO, Brasil. Email:
rosineidegois@hotmail.com

RESUMO: A dengue é uma arbovirose grave, reincidente, transmitida principalmente pelo mosquito *Aedes aegypti*, se tornou uma doença de grande importância epidêmica, no Brasil, a partir da década de 90 e, apesar de muitos estudos, ainda não existe uma forma eficaz de controle. Devido ao processo de urbanização, o mosquito tem adquirido hábitos domésticos, sendo capaz de transmitir várias doenças como o zika vírus, a febre amarela e a chikungunya. Desde de 1942, não ocorre transmissão da febre amarela urbana, em virtude da vacinação

e controle do vetor. Para controle da dengue o envolvimento da população é um dos fatores fundamentais, considerando as ações preventivas desenvolvidas pelo poder público. Objetivou-se discutir as ações de controle do agravo desenvolvidas em um município do interior de Minas Gerais/Brasil. Trata-se de um estudo descritivo, baseado em análises de documentos produzidos pelo Comitê municipal de acompanhamento e avaliação do controle da dengue, nos anos de 2009 e 2012 e dados obtidos no SINAN/NET. Verifica-se que apesar de esforços para o controle do agravo pela secretaria de saúde do município, as ações de prevenção à doença necessitam de uma reestruturação nas políticas públicas, visto que a dengue ainda é uma ameaça constante, várias propostas que visam combater esses agravos devem ser abordadas de forma integrada para a resolução dos problemas de moradia, saneamento e urbanização precisam ser sanados e estruturados e não apenas com ações concentradas nos períodos endêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue, prevenção, urbanização, políticas publicas

INTRODUÇÃO

A dengue é uma arbovirose grave, reincidente, transmitida principalmente pelo

mosquito *Aedes aegypti*, se tornou uma doença de grande importância epidêmica no Brasil a partir da década de 90 e, apesar de muitos estudos, ainda não existe uma forma eficaz que controle este problema. Sendo tipicamente urbano, constitui um sério problema de saúde pública no país, devido às condições climáticas favoráveis para sua proliferação, aliado ao modo de organização urbana e sanitária (FREITAS; RODRIGUES; ALMEIDA, 2011).

De acordo com dados da Organização das Nações Unidas (ONU), na América Latina, em torno de 100 milhões de pessoas não têm acesso ao saneamento básico e 70 milhões vivem sem água encanada (PEREIRA; DAS GRAÇAS FERREIRA; BORGES, 2013). Esses dois fatores preocupam os especialistas, pois sem serviço de saneamento apropriado, as pessoas armazenam água de forma irregular – o que favorece a propagação de mosquitos, além do processo de urbanização, onde o mosquito tem adquirido hábitos domésticos, sendo capaz de transmitir várias doenças como o zika vírus, a febre amarela e a chikungunya. Enfatiza ainda que o princípio da precaução é importante. Estratégia de controle, atacar o criadouro e ações políticas urbanas são elementos fundamentais para a saúde da população (JOHANSEN; DO CARMO; ALVES, 2016).

Cada pessoa acometida pela doença, mesmo quando esta se apresenta com a menor gravidade, considerados casos mais comuns, é compelida a ficar de repouso por vários dias. Os custos pessoais, econômicos e sociais dessa patologia são altos (ARAUJO; CÂNDIDO; DANTAS, 2014). Diante esta realidade uma vigorosa estratégia interssetorial, coordenada pela Secretária de Estado de Saúde, Minas Gerais lançou em 2008 o Plano Estadual de Controle da Dengue, que visa mobilizar a sociedade e o poder público para os objetivos de reduzir a taxa de infestação do agente vetor, o mosquito *Aedes aegypti*, diminuir o número de casos de dengue, capacitar melhor os profissionais e os serviços de saúde para o combate à doença e reduzir a mortalidade (BRASIL, 2009).

Diante do perfil de ocorrência que a dengue tem apresentado nos últimos anos e de possíveis epidemias nos períodos chuvosos, cresce a preocupação com os fatores que contribuem para a ocorrência desse agravo, pois a cidade possui em seu território cerca de 240 mil pessoas, apresenta clima tropical úmido favorável a proliferação do vetor, além de fatores condicionantes como a organização de seu espaço, o acúmulo de lixo, poluição do ar, bairros com condições deficitárias de habitação, desemprego e relações sociais complexas. Essa dinâmica determina deterioração das condições de vida, com importantes implicações na realidade sanitária e aumento de problemas sociais (RIBEIRO et al., 2015).

OBJETIVO

Discutir as ações de controle da dengue desenvolvidas em Ipatinga nos anos de

2009 e 2012, sinalizando o impacto das medidas implementadas (plano de controle e campanhas) para a redução do agravo no município.

MATERIAL E METODOS

Trata-se de um estudo descritivo, relacionado a políticas de intervenção e ações desenvolvidas na cidade de Ipatinga destinadas ao controle de casos de Dengue. Baseou-se na análise de documentos produzidos pelo comitê municipal de acompanhamento e avaliação do controle da dengue, nos anos de 2009 e 2012. Estes documentos continham dados oriundos das fichas de notificação do Sistema de Notificação de Agravos de Notificação (SINAN), em dados obtidos no SINAN/NET 5.1

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as ações estratégicas de combate à dengue realizadas no município, encontram-se ações voltadas especificamente para o recolhimento de lixo a fim de eliminar criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, conforme pode ser observado na Tabela 1:

Atividades	Período	Ações Desenvolvidas
Mutirão de Limpeza	Janeiro, Fevereiro, Abril e Novembro.	Recolhimento de lixo e materiais que possam acumular água.
Força Tarefa	Uma vez no ano em cada estrato.	Intensificar as ações, orientações, limpeza.
Distribuição de materiais para acondicionamento adequado.	Não especificado.	Distribuição de sacos de lixo, capas de caixa d'água.
Coleta de materiais recicláveis.	Janeiro, Fevereiro, Abril e Novembro.	Recolhimento de pneus e demais materiais.

Tabela 1: Ações estratégicas de combate a dengue voltadas para o recolhimento de lixo a fim de eliminar criadouros do mosquito *Aedes aegypti*:

Fonte: Plano Municipal de Controle da Dengue de Ipatinga-MG.

A precariedade da infraestrutura de saneamento básico, o acúmulo de lixo e entulho propicia a formação de novos criadouros no peri e intradomicílio. Por tanto as medidas adotadas no município de Ipatinga como mutirões de limpeza, força tarefa e ações de retiradas de pneus nos estratos da cidade, são ações de monitoramento de potencial positivo, considerando que estes são fatores que interferem para a reprodução do vetor. Deste modo ações de limpeza urbana podem apresentar-se como um grande aliado contra a proliferação do mosquito da dengue. A adoção destas medidas pode representar uma importante queda no número dos reservatórios, visto que o controle da doença é feito principalmente através da eliminação e prevenção da

infestação predial, dos focos das larvas e dos focos potenciais (como reservatórios de água) (JOHANSEN; DO CARMO; ALVES, 2016).

De acordo com jornais locais, o mutirão de limpeza realizado em 2009, com a slogan “Jogue Limpo com Ipatinga”, recolheu em 60 dias de trabalho mais de 70 mil toneladas de lixo em toda a cidade. A quantidade de recipientes inutilizáveis armazenados nas residências é assustadora, o que leva à proliferação do mosquito. Muitas vezes, o cidadão não se vê como responsável pelo cuidado com o seu domicílio, fato confirmado pelo LIRAA 2009/2010 que demonstra que 78,5% dos focos são intradomiciliares, o que demonstra a importância da inserção de ações educativas que ressaltem a importância da participação popular na erradicação do vetor (RIBEIRO et al, 2015).

As novas abordagens e medidas incisivas no combate ao vetor associado à mudança comportamental da comunidade são tarefas difíceis e exigem criatividade e flexibilidade, tornando-se um desafio para grande parte dos programas criados. As ações diferenciadas como blitz educativas (Tabela 2) abordam um grande número de pessoas, porém oferecem na maioria das vezes, informações aleatórias que podem não ser impactantes, visto que ocorrem de maneira pontual e pouco específica.

Atividades	Período	Ações Desenvolvidas
Articulação das entidades públicas e privadas.	Fevereiro, Março, Maio, Junho, Julho, Agosto, Novembro e Dezembro.	Definição de calendários, a fim de ratificar o compromisso de todos e reforçar as ações positivas.
Desenvolvimento de projetos de educação entre os servidores.	Todos os meses do ano.	Realização de palestras educativas.
Disponibilização de servidores Públicos.	Não especificado.	Atuação de agentes da vigilância epidemiológica e educadores em saúde na mobilização social.
Confecção de materiais educativos	Não especificado.	Distribuição de camisas, panfletos, cartazes, folders e etc.
Campanha: “O trenzinho da Saúde”.	Não especificado	Desenvolvimento de blitz educativas, panfletagem.
Campanhas com premiações para cidadãos.	Não especificado.	Campanhas com premiações para incentivar as ações no controle da dengue

Tabela 2: Ações desenvolvidas na Educação em Saúde, de acordo com o Plano Municipal de Controle da Dengue de Ipatinga-MG.

Fonte: Plano Municipal de Controle da Dengue de Ipatinga-MG

Realizando-se um panorama das medidas adotadas em Ipatinga, envolvendo todos os meios técnicos e educativos ligados a mobilização populacional, observa-se que o município obteve resultados positivos na redução do número total de casos entre os anos de 2009 e 2010, conforme apresentado no gráfico 1:

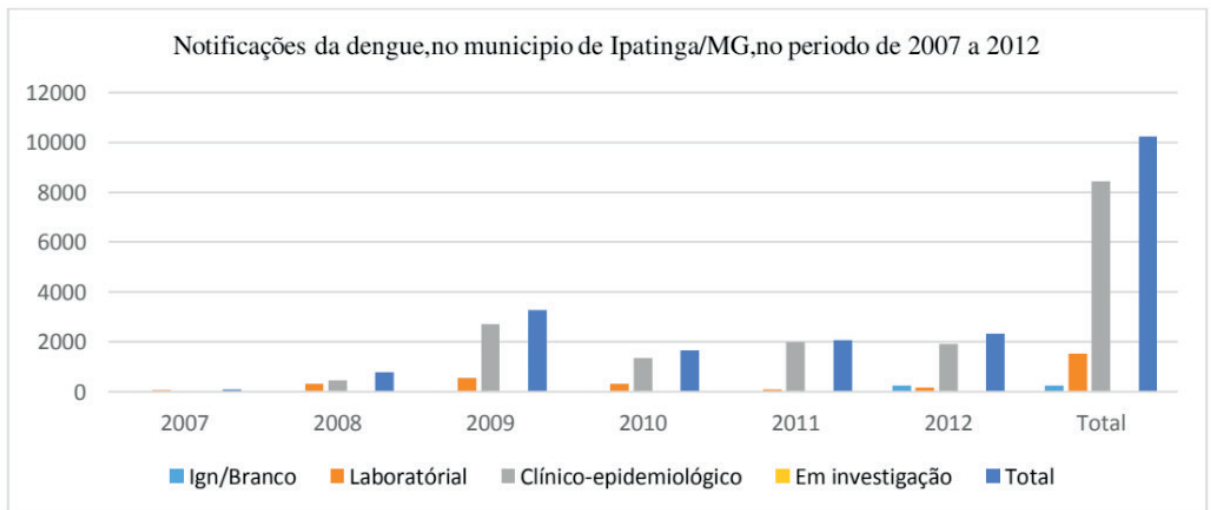


Gráfico 1- Notificações da dengue nos anos de 2007 a 2012.

Existe um alto índice de dengue clássica que apesar de não representar a forma mais grave da doença pode causar sintomas como febre, mal-estar, dor no corpo, afastando os indivíduos do local de trabalho, gerando prejuízos econômicos para o município. Assim é de suma importância que as ações estratégicas de controle da dengue, sejam minuciosamente elaboradas de acordo com a realidade do município ou do grupo de controle a fim de que sejam eficazes na diminuição dos casos da doença (ZARA et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se que apesar da diminuição no número de casos de dengue notificados pela secretaria de saúde do município de Ipatinga entre os anos 2009 e 2010, as ações de prevenção contra a doença necessitam de uma reestruturação, visto que a dengue ainda é uma ameaça constante. Planos de erradicação da dengue vêm desde o final da década de 80, porém, medidas de saneamento básico requer desafio da intersetorialidade. A população deve colaborar, porém, as políticas públicas são essenciais para a eficácia ao combate dos mosquitos transmissores do agravo. É importante várias propostas que visam combater essas pragas, os programas devem ser integrados para a resolução dos problemas de moradia, saneamento e urbanização que precisam ser sanados e muito bem estruturados. A urbanização caótica e imenso crescimento desordenado do meio urbano é um novo obstáculo para combater as doenças intrínsecas do mais básico a se resolver para que um país seja digno de desenvolvimento.

REFERENCIAS

ARAUJO, Divanda; CÂNDIDO, Gesinaldo Ataíde; DANTAS, Renilson Targino. Políticas públicas para

a saúde e o papel da atenção básica de saúde no controle e prevenção da dengue no país. **Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais**, v. 3, n. 2, p. 247-261, 2014.

BRASIL, 2009. Guia de Vigilância Epidemiológica. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/gve_7ed_web_atual.pdf />. Acesso em 18 de set. de 2016.

BARBOSA, Isabelle Ribeiro; DA SILVA, Lúcio Pereira. Influência dos determinantes sociais e ambientais na distribuição espacial da dengue no município de NATAL-RN. **Revista Ciência Plural**, v. 1, n. 3, p. 62-75, 2016.

CESARINO, Marisa Bernardi et al. A difícil interface controle de vetores-atenção básica: inserção dos agentes de controle de vetores da dengue junto às equipes de saúde das unidades básicas no município de São José do Rio Preto, SP. **Saúde e Sociedade**, v. 23, n. 3, p. 1018-1032, 2014.

FREITAS, Rosiene Maria de; RODRIGUES, Celeste de Souza; ALMEIDA, Maria Cristina de Mattos. Estratégia Intersectorial para o controle da dengue em Belo Horizonte (Minas Gerais), Brasil. **Saúde Soc.** São Paulo, v.20, n.3, p.773-785, 2011.

JOHANSEN, Igor Cavallini; DO CARMO, Roberto Luiz; ALVES, Luciana Correia. Desigualdade social intraurbana: implicações sobre a epidemia de dengue em Campinas, SP, em 2014. **Cadernos Metrópole.**, v. 18, n. 36, p. 421-440, 2016.

PEREIRA, Cristina Fernandes; DAS GRAÇAS FERREIRA, Thaís; BORGES, Juliano Luis. Política de saúde e controle da dengue em Uberaba-MG. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 1, n. 9, 2013.

RIBEIRO, Mateus Duarte et al. Estudo descritivo da ocorrência de dengue e suas relações com o clima e a ação da vigilância em saúde no município de Franca, São Paulo, Brasil, 2007 a 2011. **INVESTIGAÇÃO**, v. 14, n. 1, 2015.

ZARA, Ana Laura de Sene Amâncio et al. Estratégias de controle do *Aedes aegypti*: uma revisão. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 25, n. 2, p. 391-404, 2016.

SOBRE A ORGANIZADORA

Yvanna Carla de Souza Salgado Possui graduação em Farmácia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004), Habilitação em Análises Clínicas (2005), Especialização em Farmacologia (UNOPAR/IBRAS - 2011), Mestrado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013) e Doutorado em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Paraná (2017). Possui experiência técnica como farmacêutica e bioquímica e atualmente trabalha com os temas: farmacologia, biologia celular e molecular e toxicologia.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-85-7

